



Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, após encontro privado com a chanceler da Alemanha, Angela Merkel

Berlim-Alemanha, 03 de dezembro de 2009

Obs: Por problemas técnicos, não foi gravado o início do discurso

...investimentos importantes anunciados (incompreensível), e também mostrar ao povo alemão, aos empresários, ao presidente Köhler, à primeira-ministra Angela Merkel, aos empresários amanhã, em Hamburgo, quais são as oportunidades de novos investimentos e novas parcerias que temos que fazer no Brasil.

E também dizer à Primeira-Ministra que estamos trabalhando. Tive uma reunião com o Primeiro-Ministro da França e com a Presidente da Argentina, que vai assumir a Presidência do Mercosul, e a Espanha, que vai assumir a Presidência da União Europeia, para que o acordo União Europeia-Mercosul se realize na governança da Espanha e da Argentina, no próximo ano, o que seria um feito extraordinário para todos nós.

Por último, dizer que essa crise econômica que surgiu no ano passado, primeiro por conta do *subprime* e depois por conta da irresponsabilidade do sistema financeiro, ela criou uma nova dinâmica no mundo e está exigindo dos líderes um papel de muito mais ousadia, de muito mais competência, porque todos nós já adquirimos a maturidade para entender que o mercado ajuda a resolver determinados problemas, mas que as decisões políticas e o Estado podem resolver os problemas que o mercado, normalmente, não resolve. E o dado concreto é que nós, embora estejamos saindo de uma crise, e temos consciência de que o pior já passou, também temos concordância de que a hora é de muita responsabilidade, muita maturidade, para que a gente não permita que essa crise volte e gere o desemprego e o desconforto que



normalmente gera nos trabalhadores da Alemanha, nos trabalhadores do Brasil.

De forma que eu estou muito satisfeito de estar fazendo esta visita à Alemanha. Na verdade, é a segunda visita que eu faço. Eu vim aqui em 2003, quando o nosso amigo Schröder era o primeiro-ministro, eu vim aqui logo no começo do primeiro mandato. E volto... a Primeira-Ministra sabe a minha relação histórica com a Alemanha, por conta do movimento sindical. Aqui eu construí grandes amigos, grandes parceiros, muita solidariedade para mim, nos anos 80, do sindicalismo alemão. Então, quando estou na Alemanha eu me sinto em casa, embora só entenda a palavra *Alfidezen*, ainda assim eu me sinto em casa quando estou na Alemanha e, mais uma vez, obrigado pelo carinho com que eu fui tratado aqui.

(\$211B)